The background of the cover is a teal-colored sky with soft, white clouds. A person is seen from behind, standing on the peak of a dark, rocky mountain. Several glowing lightbulbs are scattered across the sky, some appearing to be part of a larger, faint circuit board pattern. The overall mood is one of inspiration and intellectual pursuit.

Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia

2

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

The background of the cover features a silhouette of a person standing on a rocky, mountainous peak. The person is looking upwards towards a sky filled with several glowing lightbulbs of various sizes. The sky is also overlaid with a complex, white, circuit-like pattern that resembles a neural network or a web of connections. The overall color palette is monochromatic, using shades of gray and white against a dark background.

Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia 2

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Aportes éticos e estéticos em filosofia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A644 Aportes éticos e estéticos em filosofia 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sonellaine de Carvalho, Alessandra Cabral da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-130-2

DOI 10.22533/at.ed.302211805

1. Filosofia. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Carvalho, Sonellaine de (Organizadora). III. Silva, Alessandra Cabral da (Organizadora). IV. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caros leitores, apresentamos a obra: “Aportes Éticos e Estéticos em Filosofia 2”, desenvolvido através de trabalhos realizados em diferentes contextos. Uma obra que reúne 11 textos, cujos temas transitam pelo universo da filosofia proporcionando conhecimento e informação, que corroboram para a constituição de reflexões na área das Ciências Humanas.

O livro apresenta objetivos e temas que percorrem os seguintes caminhos: estudar o método de René Descartes na história da filosofia e do pensamento moderno; em objetiva conceber se a igualdade preserva a essência humana ou se colabora na construção de massas e no isolamento dos seres frente à realidade dos fatos; em saber como é possível se dar a ligação (mente e cérebro), um dos problemas que o filósofo contemporâneo da mente tenta explicar e resolver; descreve a investigação acerca do problema filosófico apresentado por Alan Turing ao afirmar a possibilidade de máquinas pensarem; analisa o aspecto simbólico dos heróis e dos mitos, para então, por meio do Tarot, considerado um dos oráculos mais antigos da humanidade, arte adivinhatória em forma de jogo de cartas, adentrarmos numa leitura dos arcanos-arquétipos que regem a filosofia bachelardiana; busca compreender, dentro da Filosofia Política do filósofo italiano Antonio Gramsci (1891–1937), o lugar e o valor da hegemonia e relacioná-la com as categorias de guerra de posição e de reforma moral e intelectual; coloca o Filósofo Søren Aabye Kierkegaard como aquele pensador que andou na contramão da filosofia entendida como existencial, onde na sua gênese de interpretação não há um “socorro”, uma esperança; não se procura analisar somente as semelhanças, mas explorar os caminhos dados pelo jovem Nietzsche que, por vezes, apesar de um tanto poéticos, são sucintos em suas argumentações e, não apresentam conflitos com a própria forma em que foram expressos, uma vez que a saída mesma dos tais problemas seria através de um perspectivismo artístico; apresentar uma visão contemporânea da felicidade, especialmente trabalhada nas relações de consumo; explicita uma fundamentação metafísica da lei natural em Tomás de Aquino; Saber que o ensino da filosofia deve ser renovado e reinventado, por meio da prática docente de cada educador, encontrando novas estratégias de aprendizagem. O exposto acima mostra a profundidade das discussões, que visam proporcionar aos leitores boas leituras e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Sonellaine de Carvalho
Alessandra Cabral da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUALIDADE DO MÉTODO DA DÚVIDA CARTESIANA NO AMBIENTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS	
Leandro Arcanjo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3022118051	
CAPÍTULO 2	8
A HORIZONTALIDADE DOS DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA DE HANNAH ARENDT: A DESCARTABILIDADE IMPLÍCITA NA POPULAÇÃO MIGRATÓRIA	
Natália Madsen dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3022118052	
CAPÍTULO 3	19
A CONCEPÇÃO DE MENTE COMO HERANÇA CARTESIANA NO DUALISMO DE SUBSTÂNCIAS E PROPRIEDADES	
Matusalen de Lima	
Evandro Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.3022118053	
CAPÍTULO 4	24
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O PENSAMENTO DE MÁQUINAS: O <i>HARD PROBLEM</i> DA CONSCIÊNCIA NA PROPOSTA DE ALAN TURING	
Leonardo Augusto Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.3022118054	
CAPÍTULO 5	34
BACHELARD E A JORNADA DO HERÓI: MITANÁLISE E TAROLOGIA COMO APRENDIZAGEM DE SI	
Gabriel Kafure da Rocha	
William Gustavo Machado	
DOI 10.22533/at.ed.3022118055	
CAPÍTULO 6	52
HEGEMONIA EM GRAMSCI	
Antonio Ferreira Marques Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3022118056	
CAPÍTULO 7	64
O INDIVÍDUO E A ÂNSIA DE SER SI MESMO KIEKEGAARD E OS ESTÁGIOS ESTÉTICO, ÉTICO E RELIGIOSO	
Uilson Melo Barbosa Monteiro	
Danilo Leal de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3022118057	

CAPÍTULO 8	73
O PROBLEMA MORAL DO IMPULSO À VERDADE E A ESTÉTICA DA VONTADE DE PODER COMO SAÍDA POSSÍVEL	
Raul Reis Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.3022118058	
CAPÍTULO 9	81
RELAÇÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE FILOSÓFICA CONTEMPORÂNEA DA BUSCA PELA FELICIDADE	
Leilson João Reis da Silva	
Jacir Alfonso Zanatta	
DOI 10.22533/at.ed.3022118059	
CAPÍTULO 10	95
TOMÁS DE AQUINO E A LEI NATURAL: UMA FUNDAMENTAÇÃO METAFÍSICA	
Luis Carlos Silva de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.30221180510	
CAPÍTULO 11	102
UN MÉTODO DE INTERVENCIÓN PEDAGÓGICO: ENSEÑAR Y APRENDER CON LA ÉTICA Y LA ESTÉTICA	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.30221180511	
SOBRE OS ORGANIZADORES	115
ÍNDICE REMISSIVO	117

CAPÍTULO 8

O PROBLEMA MORAL DO IMPULSO À VERDADE E A ESTÉTICA DA VONTADE DE PODER COMO SAÍDA POSSÍVEL

Data de aceite: 21/05/2021

Raul Reis Araújo

Mestre em filosofia pela UFFA
Seduc – PA

Parauapebas – PA

<http://lattes.cnpq.br/2338033858181250>

RESUMO: Na filosofia do jovem Nietzsche, mais especificamente no texto de 1873 intitulado *Sobre verdade e mentira num sentido extramoral*, percebe-se um caminho metodológico entre conceitos, como *verdade*, *mentira*, *moral* e *arte*, de modo que todos se interligam num roteiro que conta a própria história humana, tratando concomitantemente em mostrar os problemas engendrados pela entrada desses conceitos na existência do homem. A grande questão é que muitos desses conceitos dão luz a outras análises muito mais elaboradas e polidas que só viriam em sua maturidade intelectual, como na criação do conceito de *vontade de poder*, *super-homem* e *perspectivismo*. Aqui não se procura analisar somente as semelhanças, mas explorar os caminhos dados pelo jovem Nietzsche que, por vezes, apesar de um tanto poéticos, são suscintos em suas argumentações e, não apresentam conflitos com a própria forma em que foram expressos, uma vez que a saída mesma dos tais problemas seria através de um perspectivismo artístico.

PALAVRAS - CHAVE: verdade; vida; arte; moral; perspectivismo.

THE MORAL PROBLEM OF THE IMPULSE TO THE TRUTH AND THE AESTHETICS OF THE WILL TO POWER AS A POSSIBLE WAY OUT

ABSTRACT: In the philosophy of the young Nietzsche, more specifically in the 1873 text entitled “About truth and lie in an extramoral sense”, it is possible to perceive a methodological path between concepts such as truth, lie, moral and art, so that all are interconnected in a script that tells the human story itself, looking to show, concomitantly, the problems engendered by the entrance of these concepts into the existence of man. The big question is that many of these ideas generate other much more complex and polished analyses that would come only in his intellectual maturity, as in the creation of the concepts about the will of power, superman and perspectivism. Here we do not seek to analyze only the similarities, but to explore the paths given by the young Nietzsche, although somewhat poetic, they are succinct in their arguments and do not present conflicts with the way in which they were expressed, thus, the resolution of these problems would be through an artistic perspectivism.

KEYWORDS: truth; life; art; moral; perspectivism.

No texto *Sobre verdade e mentira num sentido extramoral*, há um esforço em formular um entendimento sobre a constituição da linguagem, entendida como a fonte do conhecimento humano vinculada ao intelecto e, principalmente, sua função demarcatória entre valores e criações artísticas/científicas. A

primeira definição que surge a respeito do intelecto é a de que ele serviria:

Como um meio para a conservação do indivíduo, o intelecto desenrola suas principais forças na dissimulação; pois esta constitui o meio pelo qual os indivíduos mais fracos, menos vigorosos, conservam-se, como aqueles aos quais é denegado empreender uma luta pela existência com chifres e presas afiadas. (Nietzsche, 2008, p. 27)

Compreende-se que foi negado ao homem ter instrumentos naturais para se defender e, sobretudo, conservar-se, sendo assim, o que resta como saída é criar forças dissimulatórias que garantam a sobrevivência dos mais fracos na natureza e entre os próprios seres humanos. Assim o intelecto seria a resposta artificial à falta de mecanismos rudimentares de defesa. Mas, surge a questão que interessa ao filósofo, de onde vem o impulso intelectual? Porque o homem tende a seguir esse caminho? Como coloca Nietzsche:

Enquanto o indivíduo, num estado natural das coisas, quer preservar-se contra outros indivíduos, ele geralmente se vale do intelecto apenas para a dissimulação: mas, porque o homem quer, ao mesmo tempo, existir socialmente e em rebanho, por necessidade e tédio, ele necessita de um acordo de paz e empenha-se então para que a mais cruel *bellum omnium contra omnes* ao menos desapareça de seu mundo. Esse acordo de paz traz consigo, porém, algo que parece ser o primeiro passo rumo à obtenção daquele misterioso impulso à verdade. (Nietzsche, 2008, p. 29)

Nessa passagem podemos salientar duas informações importantes. Primeiro a necessidade de viver em rebanho, que, além da segurança garantida ante os perigos da natureza, tira o homem de uma vida solitária e sem propósito, e em segundo, o impulso à verdade. No primeiro caso, a justificativa da vida em rebanho é, além do cultivo do intelecto dissimulador, “assinar” um acordo de paz que o leve a sair do ‘estado natural das coisas’. Nietzsche retoma aqui o mesmo pensamento de alguns contratualistas, inclusive trazendo *ipsis litteris* o trecho da obra de Thomas Hobbes (*O Leviatã*), do estado de guerra entre os homens. As semelhanças continuam quando Nietzsche traz o impulso à verdade que também é tratada pelo pensador inglês:

Pois o verdadeiro e o falso são atributos da linguagem, e não das coisas. E onde não houver linguagem, não há nem verdade nem falsidade. (...) Vendo então que a verdade consiste na adequada ordenação de nomes em nossas afirmações, um homem que procura a verdade rigorosa deve lembrar-se que coisa substitui cada palavra que se serve, e coloca-la de acordo com isso (...) (Thomas Hobbes, 1979, p. 23)

Então não bastaria a vida em comunidade, ela teria de ser uma vida harmoniosa, tendo como única garantia para a manutenção disto o entendimento entre os homens que traria pôr fim a paz e a conservação da espécie. A harmonia aqui estaria atrelada e garantida pelo próprio resultado do impulso a verdade, pois só ele poderia garantir o

sentido das palavras através da fixação de significados das palavras e dos valores no decorrer do desenvolvimento histórico-linguístico humano e, sua consequente passagem entre gerações que manteriam um entendimento tal sobre o estado de coisas onde os homens poderiam, finalmente, confiar uns nos outros através do acordo sobre o que seriam as designações válidas e inválidas entre enunciados e coisas. A tese sobre a verdade nesse momento do pensamento nietzschiano é de que ela é um atributo humano às coisas e, portanto, não natural, muito semelhante ao que vimos em Hobbes.

Pois, uma teoria da verdade como concordância entre enunciado e objeto, onde as 'designações válidas' são as verdades, nos dá também o seu contrário, a mentira, que seria a designação não adequada ou dissimulada entre enunciado e coisa. Através do desenvolvimento histórico isso ficaria implícito culturalmente e os homens todos saberiam a diferença entre verdade e mentira (variando obviamente entre as diferentes culturas). Apesar de Nietzsche identificar que todas essas verdades fabricadas são 'designações arbitrárias' (Nietzsche, 2008, p. 31) que não contemplam a vastidão de perspectivas possíveis do objeto ou da coisa a que se designa, isso ainda não traz à tona o problema que realmente importa.

O problema a ser enfrentado é no campo moral, Nietzsche conta que o homem não odeia o fato, por si, de ser enganado - uma vez que ele mesmo sustenta a tese de que a linguagem cria dissimulações desde o princípio, ela já seria, portanto, uma fabricante de "mentiras" - mas de sofrer as consequências ruins do engano ou do enganar. O ato de mentir, nessa altura, ganha duas camadas de compreensão. A primeira é a "mentira inconsciente", na qual o homem mente através de uma fixação de sentido que deu às próprias convenções a respeito das coisas, o que seria nesse caso, após longa maturação histórica, considerada verdade, portanto o mundo verdadeiro que foi criado e que nos garante paz. E a segunda mentira seria um enganar "consciente" do homem, onde este, segundo o pensador:

(...) abusa das convenções consolidadas por meio de trocas arbitrárias ou inversões dos nomes, inclusive. Se faz isso de uma maneira individualista e ainda por cima nociva, então a sociedade não confiará mais nele, e com isso, tratará de excluí-lo. (...) Mesmo nesse nível, o que eles odeiam fundamentalmente não é o engano, mas as consequências ruins, hostis de certos gêneros de enganados. Num sentido semelhantemente limitado, o homem também quer apenas a verdade. Ele quer as consequências agradáveis da verdade, que conservam a vida; frente ao puro conhecimento sem consequências ele é indiferente, frente às verdades possivelmente prejudiciais e destruidoras ele se dispõe com hostilidade, inclusive. (Nietzsche, 2008, p. 30)

Então entende-se a verdade conservadora da vida como a manutenção do estado de coisas em seus sentidos convencionais (mentira "inconsciente"). Se há câmbios de convenções ou nomes de maneira nociva e individualista, surge a mentira "consciente", aqui o homem mente propositalmente, intencionalmente. Do mesmo modo ocorre com

o conceito de verdade, que, se tem consequências agradáveis, é bem vindo e, se traz prejuízos de alguma natureza, é logo tratado de ser excluído. Mas então o que poderíamos entender sobre a segunda verdade a qual Nietzsche considera nesta passagem? Seria ela a mesma designação feita pela mentira consciente?

Se lida com mais atenção, essa passagem faz perceber a distinção entre dois tipos de conhecimento, mesmo que um esteja implícito ao outro. E é aqui que encontramos finalmente os indícios para o entendimento do conceito de arte no texto, justamente quando se coloca o ‘puro conhecimento sem consequências’, a verdade (mentira inconsciente) é a garantidora de paz querida pelo homem, mas quando a verdade (não necessariamente a mentira consciente) traz destruição e prejuízo, ela é recusada, mesmo que seja verdadeira. Note que Nietzsche faz questão de definir bem as duas verdades as quais trata, a primeira é a que está de acordo com a convenção estabelecida sobre o conhecimento puro (entendido como o racional e das convenções linguísticas) e a segunda, também uma verdade, mas não sobre o conhecimento puro, então sobre que tipo de conhecimento? Perceba que o homem que mente conscientemente para tirar vantagem das coisas, somente brinca com o sentido das palavras, inverte e dissimula, mas acaba por não criar nada: “Isso se torna claro no exemplo do mentiroso que diz: ‘sou rico’, quando para seu estado justamente ‘pobre’ seria a designação mais acertada.” (Nietzsche, 2008, p. 30) O mentiroso consciente não está preocupado em criar novos conceitos e aniquilar os anteriores, mas sim, deturpar os que já existem e inverter a seu prazer as convenções, porém, sem altera-las em seu sentido ou significado, brincando dentro da fantasia. O homem que traz uma nova verdade (mesmo que tautológica), este sim, cria algo, por isso o caráter destruidor presente na segunda definição de verdade, quando ela vem para assumir o lugar ou abrir um novo caminho que antes, ou, não existia, ou, era mal ocupado. O que importa é que ela finda em um caráter conscientemente criador. Mas o porquê de o homem não acessar este tipo de verdade só é esclarecido mais tarde no texto, quando Nietzsche diz:

Ele se esquece, pois, das metáforas intuitivas originais tais como são, metáforas, e as toma pelas próprias coisas. Somente pelo esquecimento desse mundo metafórico primitivo, apenas pelo enrijecimento e petrificação de uma massa imagética que, qual um líquido fervente, desaguava originalmente em torrentes a partir da capacidade primitiva da fantasia humana, tão-somente pela crença imbatível de que *este* sol, *esta* janela, esta mesa são uma verdade em si, em suma, apenas por que o homem se esquece enquanto sujeito e, com efeito, enquanto sujeito *artisticamente criador*, ele vive com certa tranquilidade, com alguma segurança e consequência; se pudesse sair apenas por um instante das redomas aprisionadoras dessa crença, então sua ‘autoconsciência’ desapareceria de imediato. (Nietzsche, 2008, p. 41)

O esquecimento do homem de que a linguagem é o solo sob o qual nascem todos os conceitos que o levam a ter consciência de si, criam nele mesmo um sentimento de verdade, cuja autoconsciência é o ápice da existência ‘segura’ e ‘tranquila’. O fantasiar e

acreditar na própria fantasia criada anula ou no mínimo enfraquece o poder “artisticamente criador” do homem, uma vez que ele permuta as próprias coisas por ilusões das mesmas. Somente uma quebra destas *redomas aprisionadoras* é que torna capaz uma volta ao próprio sentimento do estado de coisas de um ponto de vista natural e livre como ele é. O que não é desejado, obviamente. Apenas um pequeno deleite desse poder já é suficiente, apenas ter consciência desse fato, de que o homem vive em um mundo criado por ele mesmo, já despertaria o indivíduo para a própria vida, o que recobriria o aspecto criador e artístico do sujeito, assolando, pois, toda consciência criada a partir de uma teia conceitual, como coloca o filósofo:

Em si, o homem desperto adquire clara consciência de que está acordado somente por meio da firme e regular teia conceitual, e, precisamente por isso, chega às vezes à crença de que está a sonhar, caso alguma vez aquela teia seja despedaçada pela arte. (Nietzsche, 2008, p.46)

Somente a arte é capaz de tirar o homem do transe em que ele se encontra, ela seria a criadora de novos caminhos que Nietzsche mais à frente chama de intuições (Nietzsche, 2008, p.49). A arte é a única possibilitadora das variações de sentido da vida pois tem a capacidade de criar constantemente novos conceitos e novas consciências ao homem, inovar nas considerações e experimentações, trazer à tona novos afetos, sentimentos, sem necessariamente calcifica-los ou fixa-los no tempo de modo a se tornarem novamente metáforas veneradas, ídolos. Aqui Nietzsche se distancia epistemologicamente de Hobbes, uma vez que este crê que uma vez que se atinge a segurança e harmonia o homem não pode voltar ao seu estado anterior, natural, cujos instintos não de ser controlados *ad infinitum* para própria manutenção do estado de coisas. Portanto, aqui se tem duas novas considerações importantes. Em primeiro lugar, de que a linguagem desde o início é uma criação artística que se esqueceu de que assim o é e, em segundo lugar, somente tendo esta consciência é que o homem pode criar novamente ou acessar uma nova consciência sobre as coisas, sem estar preso a “formas” prévias. Aqui retornamos à segunda definição de verdade colocada anteriormente onde podemos agora situa-la. Se a primeira verdade é a mentira inconsciente, a segunda definição, a de caráter destruidor, é a verdade que não está presa às formas, pelo contrário, ela aparece para solapar as próprias essências constitutivas dos significados e mostrar ao homem o erro em que ele está encerrado. Nesse sentido Nietzsche faz uma verdadeira ode (Nietzsche, 2008, p. 48-50) ao homem consciente de seu poder criador como aquele que retoma as rédeas da própria existência, saindo de um estado de subserviência à um patamar de senhor de si. É aquele que percebe o teclado sobre o dorso das coisas, acontecimento que não é possível ao homem imerso no mundo onírico:

Eles se acham profundamente imersos em ilusões e imagens oníricas, seu olho desliza apenas ao redor da superfície das coisas e vê ‘formas’, sua sensação não leva à verdade em nenhum lugar, mas antes se satisfaz em

receber estímulos em tocar, por assim dizer, um teclado sobre o dorso das coisas. (Nietzsche, 2008, p. 28)

Desse modo o homem observa a natureza segundo princípios que não lhe são próprios, mas, sobrepostos, uma visão superficial porquê distante da própria efetividade das coisas mesmas, lá onde não haveria a autoconsciência, onde o embate das forças ocorre, ensejando como resultado a vontade de poder. O entendimento da vontade é o resultado desta queda de braço e a sua materialização nada mais é do que a externalização do estímulo vencedor. O que a moral faz nesse sentido é justamente formatar a vontade à uma forma prévia, condenando-a à velhos caminhos e interpretações, daí as *formas*. Saltando de 1873 para 1888, na obra *Crepúsculo dos ídolos*, já em seu período maduro, Nietzsche apresenta um princípio “regenerador”:

- Darei formulação a um princípio. Todo naturalismo na moral, ou seja, toda moral sadia, é dominado por um instinto de vida - algum mandamento da vida é preenchido por um cânon de “deves” e “não debes”, algum impedimento e hostilidade no caminho da vida é assim afastado. A moral *antinatural*, ou seja, quase toda moral até hoje ensinada, venerada e pregada, volta-se, pelo contrário, justamente *contra* os instintos da vida - ela é uma condenação ora secreta, ora ruidosa e insolente, desses instintos. Quando diz “Deus vê nos corações”, ela diz Não aos mais baixos e mais elevados desejos da vida, e toma Deus como *inimigo da vida*... O santo no qual Deus se compraz é o castrado ideal... A vida acaba onde o ‘Reino de Deus’ *começa*... (Nietzsche, 2010, p. 36)

Portanto a primazia dos *instintos vitais* na criação de novos valores deveria se sobrepor às morais antinaturais, aquelas que os negam e até condenam. O artista nesse momento, luta contra a moral, num embate onde a vontade dos instintos mais naturais prevalece e acaba por ceder a uma visão sadia da vida (porque mais próxima da natureza no seu embate de forças).

A grande guinada no pensamento maduro de Nietzsche que interessa aqui é a conclusão de que o critério que importa crer é o da própria vida, que, se não pode ser mensurada e avaliada por qualquer instância que abarque sua totalidade, por outro lado apresenta todas as condições e sintomas de uma vida que declina em sua saúde. Uma vez que quem nega os próprios instintos acaba por negar os próprios desejos mais naturais e incondicionais em detrimentos de formas, morais ou promessas de um mundo verdadeiro, que, se esqueceu de sua limitação antropomórfica genitora incapaz de qualquer alcance avaliativo cabal sobre a existência. Por fim, as demarcações conceituais contornadas neste interim nos levam a uma estética da *vontade de poder*. Nas palavras de Nietzsche:

Nada é belo, apenas o ser humano é belo: toda a estética se baseia nessa ingenuidade, ela é sua verdade primeira. Acrescentamos de imediato a segunda: nada é feio, exceto o ser humano que *degenera* – com isso delimitamos a esfera do julgamento estético. – Fisiologicamente, tudo o que é feio debilita e aflige o ser humano. Recordar-lhe declínio, perigo, impotência;

faz com que realmente perca energia (...) Seu sentimento de poder, sua vontade de poder, sua coragem, seu orgulho – tudo isso cai com o feio, aumenta com o belo... (...) Por causa dele a arte *é profunda*... (Nietzsche, 2010, p. 29)

A primeira crítica do trecho se endereça a toda estética que toma o próprio homem como parâmetro de beleza. Se este for o critério estético, segundo Nietzsche, ele é ingênuo, problemático e raso desde o início. A profundidade artística necessita do acúmulo de poder para valorar a própria vida usando o homem apenas como uma válvula de escape. A tese de vontade de poder surge novamente como síntese daquilo que Nietzsche construiu durante boa parte de seu pensamento, que seja, achar um critério que, senão inviolável, que pelo menos fosse o mais condizente com a realidade efetiva, que através do jogo de forças acaba por mostrar o ponto de vista do sujeito que exterioriza o resultado do embate. Claro que o embate de forças entendido por Nietzsche não é um gerador de caos e aleatoriedade, ou mesmo de um relativismo barato, onde o mais forte vence e tudo é permitido a partir da vitória, não! Há uma ideia de vetor, direcionamento, que vale a pena, nesse caso, ser levado em consideração, pois ele seria o mais saudável do ponto de vista fisiológico, seria aquele mesmo que não constrange ou promete, podemos entender isto de duas formas, pela negativa (*décadence*) encontrada na quarta tese sobre a *'razão' na filosofia em Crepúsculo dos ídolos*:

Quarta tese. Dividir o mundo em um 'verdadeiro' e um 'aparente', seja à maneira do cristianismo, seja à maneira de Kant (um cristão *insidioso*, afinal de contas), é apenas uma sugestão da *décadence* – um sintoma da vida que *declina* ... O fato de artista estimar mais a aparência do que a realidade não é objeção a esta tese. Pois a 'aparência' significa, nesse caso, *novamente* a realidade, mas numa seleção, correção, reforço... (Nietzsche, 2010, p. 29)

Ou positiva, como apresentado em *Assim falou Zaratustra*, em ambas é apresentado o problema e a proposta de saída:

O super-homem é o sentido da terra. (...) Eu vos imploro, irmãos, *permaneçais fiéis à terra* e não acrediteis nos que vos falam de esperanças supraterras! São envenenadores, saibam eles ou não. São desprezadores da vida, moribundos que a si mesmo envenenaram, e dos quais a terra está cansada: que partam então! (Nietzsche, 2011, p.14)

A *décadence* é justamente a corrupção gerada pela *ilusão ótica moral* perpetrada pela razão socrática e logo depois pelo cristianismo, que gerou projetos alienados e alienantes à uma moral de homens domesticados e obedientes a tal ótica, que seja, desprezar aquilo que é terreno em troca de promessas ou, no caso da razão, de uma vida regrada e “harmoniosa”. Pelo fato de colocar a razão em um patamar superior, também há uma promessa, nesse sentido, uma vida sem percalços e em suposta harmonia social focada na dominação dos instintos (mais uma vez negando as próprias forças que agem sobre o ser humano). O declínio surge quando há negação de forças em detrimento de outras, como

se fosse possível avaliar racional e criteriosamente quais seriam as melhores a serem escolhidas, sem levar em consideração as consequências possivelmente patológicas deste caminho. Um dos enfrentamentos para se sair disso é atravessar o *niilismo ativo*, a condição derradeira daquele que despertou, segundo Oswaldo Giacoia:

Atravessar integralmente até mesmo o niilismo ativo é uma tarefa que exige pensar sem subterfúgios a perspectiva de uma existência desprovida de sentido e meta, porém fazendo-o em chave afirmativa. Aqui estaria o signo de uma nova potência alcançada: poder dispensar, sem ressentimentos, as convicções definitivas e valorações incondicionais. Quais seriam os homens que, nessa atmosfera, mostrar-se-iam os mais fortes, pergunta-se Nietzsche. (Giacoia, 2014, p. 242)

Passar por esse estágio exige perceber não só a degradação fisiológica causada pelos sentidos consumidos durante toda vida, mas, encarar a própria como desprovida de qualquer sentido ou meta nela mesma, o despertar supracitado que, se não totalmente bem vindo em sua integralidade, incidindo no risco da pulverização da própria consciência de si, mas, necessário como paliativo às novas criações.

A proposta de saída, destarte, aquela que converge o pensamento do jovem Nietzsche (já crítico das convenções morais) com o Nietzsche maduro (crítico da *décadence* e “pai” de Zaratustra) é apostar no melhor critério disponível, a própria vida. O ‘sentido da terra’ seria a referência possível para aqueles *imoralistas* ou órfãos da referência divina falecida. Aquela, portanto, que traria o vetor necessário a ação do *super-homem* em direção a uma vida genuinamente perspectivada por um parâmetro “natural” ou, de uma *moral sábia*, que ao invés de constranger quaisquer impulsos, instintos ou mesmo pensamentos racionais envoltos a todo esse embate, os trouxesse à luz. O campo artístico por natureza é a própria vazão sem constrangimentos. Se criar é um ato artístico, a própria arte é o campo onde nascem as variadas interpretações da vontade mesma, restando a elas terem ou não sucesso em sua determinação sobre as outras vontades.

REFERÊNCIAS

GIACCOIA JUNIOR, Oswaldo. **Nietzsche: o humano como memória e como promessa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HOBBS, Thomas. **Leviatã**. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

_____. **Crepúsculo dos ídolos**. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

_____. **Sobre verdade e mentira no sentido extramoral**. Trad. Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alma 6, 19, 20, 21, 22, 65, 71, 72, 85, 86, 87, 91

C

Ciência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 28, 33, 46, 50, 54, 69, 72, 97

Conhecimento 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 32, 35, 37, 41, 44, 69, 70, 73, 75, 76, 90, 93, 97, 99

Consciência 6, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 33, 39, 45, 61, 65, 66, 67, 69, 72, 76, 77, 80, 84, 92

D

Descartes 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 23

Direitos Humanos 6, 8, 10, 11, 15, 16, 18, 61, 98

Dúvida 6, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 40

E

Estética 7, 64, 66, 70, 73, 78, 79, 102, 103, 106

Estético 6, 64, 66, 67, 68, 71, 78, 79

Ética 7, 16, 34, 64, 66, 69, 70, 82, 86, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 110

Ético 6, 15, 55, 64, 66, 68, 69, 71

Existencialismo 11, 16, 64, 72

F

Felicidade 5, 7, 68, 69, 70, 71, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Filosofia 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 33, 34, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 72, 73, 79, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 101, 115

Filosofia do consumo 81

G

Gramsci 5, 6, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

H

Hermetismo 34

I

Igualdade 5, 8, 10, 13, 14, 16, 55

J

Jogo da imitação 24, 25, 32, 33

L

Lei natural 5, 7, 95, 96, 97, 98, 99, 100

M

Máquina 6, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 84

Máquina digital 24

Mente 5, 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 33, 43, 75, 76, 90, 91, 103, 105, 108, 109, 112

Metafísica 5, 7, 65, 95, 97, 99, 100

Migrações 8

Moral 5, 7, 6, 15, 16, 17, 38, 52, 53, 55, 59, 60, 62, 63, 68, 69, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 88, 95, 96, 97, 100, 101

P

Pluralidade 8, 9, 14, 15, 16

Política 5, 9, 11, 13, 18, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 100, 108

R

Razão Prática 95, 96, 97, 98, 99, 100

Relações de consumo 5, 7, 81, 82, 83, 85, 92

Religioso 6, 5, 64, 66, 68, 70, 71, 86

T

Tarot 5, 34, 35, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51

V

Verdade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 38, 46, 47, 49, 65, 66, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 97, 99

Vida 2, 6, 9, 10, 12, 15, 35, 37, 39, 40, 42, 48, 49, 59, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 102, 103, 109, 110, 111, 112, 113



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia*

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)




www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora

Ano 2021



*Aportes
Éticos e
Estéticos em
Filosofia
2*

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021